

Empresas mostram vantagens da Carta

Ausp 3 13 OUT 1999

RECIFE — Os impactos da nova Constituição no planejamento, recrutamento, seleção, fixação e demissão de empregados serão positivos, pois darão às empresas uma melhor imagem, aumentarão a produtividade, promoverão melhores resultados empresariais nos próximos cinco anos e elevarão a satisfação dos funcionários.

Este foi o resultado de uma pesquisa realizada em 450 pequenas, médias e grandes empresas brasileiras de 12 setores de atividade, e apresentada ontem no XVI Congresso Nacional de Administração de Recursos Humanos, no Recife, por uma equipe de profissionais da área, liderada por Leopoldo Oliveira Neto, consultor de recursos humanos em São Paulo. O congresso é patrocinado pelo Cárdeno de Empregos do Estado.

Para os empresários, funcionários, sindicalistas e diretores de recursos humanos entrevistados, a nova Carta terá repercussão positiva tanto no nível social quanto cultural e político. Os maiores custos que

ela acarretará, em decorrência dos direitos adquiridos pelos trabalhadores, serão compensados justamente pela expectativa de melhores condições de trabalho e, consequentemente, maior produtividade das empresas. É unânime a ideia de que as mudanças estabelecidas pela nova Constituição, especialmente os avanços sociais, exigirão um novo papel do profissional e da área de recursos humanos nas empresas. Segundo Carlos Rubens Zacarias, gerente-geral de recursos humanos da Asa (grupo Apolinário) e integrante da equipe responsável pela pesquisa, "ou a empresa incorpora a nova filosofia, baseada na democracia e na participação, ou será mais agredida, porque o poder de fogo da classe trabalhadora agora é maior".

Para o gerente-geral das relações do trabalho da Siemens, Carlos Damberg, a melhor alternativa para empregadores e empregados é a aceitação do exercício das negociações definitivas, evitando-se a interveniência do Judiciário.